

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.739

Sabado, 26 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Cambro, 33-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Alameda, 115 e 113

A ditadura espanhola está à beira da falência, por falta de intelligencia, por falta de apoio, por falta de moral

PARA OS VINTE CONTOS necessários para a remodelação gráfica de A BATALHA FALTAM APENAS 10.500 ESCUDOS

Nada de confusões

De vez em quando, certos jornais que exploram a notícia sensacional, anunciam, que vai estabelecer-se uma frente única de todos os elementos das esquerdas, para uma acção política de conjunto. Esses mesmos jornais indicam, os agrupamentos que vão ligar-se numa coesão homogênea, e determinar uma mudança na vida política do país; os republicanos os querdistas, ou sejam domingistas ou radicais, os socialistas, os comunistas e... a C. G. T.

Não se esqueça que um dos objectos que atribuem a essa aliança é a campanha eleitoral, por forma a obter-se, no parlamento, uma razoável representação do esquerdismo, senão até uma esmagadora maioria. Claro é que, por parte dos políticos que tentam tendências mais avançadas, é esta uma preocupação que sempre os affligiu: a abstenção eleitoral das classes trabalhadoras. Entendem que se os operários se resolvessem a votar, e a ser eleitos, o parlamento tomaria uma feição radical e seriam possíveis reformas de carácter social, que a maioria esquerdista não o poderia obter. Quando pensam, por isso, num entendimento com o operário, sonham logo com esse triunfo eleitoral, com um ministério radical e todas as fantasias correlativas.

Esquecem-se, que a grande força e coesão do operariado, consiste exactamente em não ter imiscuido nas lutas eleitorais, di-

videndo-se ou, pelo menos, perdendo energias com métodos que lhe são inteiramente adversos e o desviarão do seu principal objectivo—a luta económica e a organização da revolução social. O que dá a impressão de unidade o faz do operariado um verdadeiro bloco, admirável elemento de acção revolucionária pela sua homogeneidade, é exactamente essa sua abstenção da política eleitoral. No dia em que a C. G. T. convertesse os seus sindicatos em outros tantos centros de propaganda eleitoral a C. G. T., teria deixado de existir como uma força revolucionária para se estiolar numa luta estéril. Foi exactamente isso, o que deu cabo da primeira Internacional.

De resto porque motivo se procura captar a C. G. T. e se não tenta, aparte da C. G. T., coordenar os operários em grupos políticos? A razão é simples: o que é tentador é apanhar logo alguma vez os operários organizados, ligados, com a sua máquina já montada. Fazer partidos políticos operários não dá nada. O socialista é um fracasso, o comunista é outro. A C. G. T. é que dava a conta, era o operariado em massa.

Quem assim pensa não faz evidentemente a menor ideia do que seja a organização dos trabalhadores. Supõe que se trata dum rebanho de carneiros submetido às ordens e ao mando de chefes prontamente obedecidos. São eles que inventaram a lenda dos me-

neiros, atribuindo aos militantes operários a responsabilidade de atentados e de greves violentas e de quaisquer desmandos que nunca se podem evitar numa grande massa de homens e são quasi sempre actos puramente individuais. Ignoram esses cavalheiros que os chamados por eles dirigentes do operariado, embora tentem orientar os seus companheiros, levando-os a uma maior consciência dos seus direitos e deveres, sofrem mais a influencia da grande massa, nas ocasiões de agitação, do que a exercem sobre eles. Por isso no dia em que se lhes metesse em cabeça, que não metem, a ideia de levar o operariado até a urna eleitoral, o menos que lhes poderia acontecer era perderem todo o prestigio até agora conquistado com a sua vida de sacrificio pela causa social.

Não, para isso nunca contem conosco. Isto não quer dizer que não entendamos que, para a resistência às violências do poder, as tentativas duma restauração monárquica ou aos manejos do estabelecimento duma ditadura civil ou militar, não seja racional o entendimento revolucionário de todos esses elementos, numa aliança puramente circunstancial e momentânea, sem nenhuma responsabilidade de participação em qualquer acto de poder político que viesse a formar-se, em consequência de qualquer movimento revolucionário. Isto é uma coisa muito diferente. Nada de confusões

NOTAS & COMENTARIOS

Dois falhas

O «Diário de Lisboa» anuncia para hoje, uma carta de Carlos Pereira, versando o problema da falta de água. Conhecemos de antemão o que dirá nessa carta o director da Companhia das Águas, conhecemos de antemão e por uma experiência de latrocinios feita.

O sr. Carlos Pereira, usa, ha anos, o crónico expediente de pedir dinheiro quando falta a água, a pretexto dumas obras que são indispensáveis fazerem-se para que o consumo da cidade possa ficar assegurado durante o verão. Quasi sempre apanha o dinheiro, com a concessão escandalosa do aumento de preço da água, mas as obras nunca se fazem. O que prova que não só falta a água para a população como falta a vergonha para o sr. Carlos Pereira que encarna os interesses dum dos mais odiosos monopólios.

Matar, matar...

A policia continua puxando dos seus revólveres, disparando e matando os atiradores. É a pena de morte regularizada com a certeza de que constituindo um crime a impunidade é certa.

Ante-ontem, foi assassinado um rapaz com uma bala no coração. O policia que o matou alega que o rapaz premeditava um crime. Premeditava? Então não era da policia, porque esta mata sem preparação, quando lhe apetece. E, também não é do numero dos vivos, porque uma policia demonstrou-lhe que para matar, basta apenas, que a sua vida sirva de alvo a um revólver da esquadra do Bairro Alto.

Uma pergunta quando serão fardados os assassinos que ainda não pestecem a policia e andam a paizana?

A revolução brasileira

1000 pessoas mortas no bombardeamento de S. Paulo—Os revoltosos vão marchar sobre o Rio de Janeiro?

WASHINGTON, 25.—Segundo noticias officiaes recebidas pelo governo norte-americano continua encarnizada a batalha em volta da cidade de São Paulo que está sofrendo grandes prejuizos por motivo do bombardeamento. Entre os numerosos edificios destruidos encontram-se o Palácio do Presidencial Estu-

Elevar-se a mais de mil o numero de mortos pelo bombardeamento que continua.

Os residentes estrangeiros não sofrem agora de desastres pessoais, pois na sua maioria abandonaram a cidade. Dizem de Montevideo que o comandante de um navio greco chegado a este porto confirmou o bombardeamento aereo ao contragosto «Minas Gerais» por aeroplanos revolucionarios.

Os armadores americanos suspendem já todas as saídas marceiras para o porto de Santos e ordenaram aos seus navios em viagem que não toquem na quele porto brasileiro. Diz-se ainda que em virtude de ter sido rejeitada a proposta para um armistício os revolucionarios vão concentrar forças e organizar uma columna para marchar sobre a cidade de Rio de Janeiro.

1.000 civis mortos pelo bombardeamento

BUENOS AIRES, 25.—«Os federais bombardearam activamente São Paulo, muitos edificios estão em chamas» e outros demorados. No ultimo bombardeamento morreram 1.000 civis. Diz-se que um corpo de tropas paulistas avançou sobre o Rio de Janeiro tendo durante a marcha recebido muitas atiradas. No distrito federal continua a fazer-se levantamentos de tropas.

200.000 pessoas fugindo ao bombardeamento

NEW-YORK, 25.—Dizem do Brasil que as tropas federais continuam a bombardear a cidade de São Paulo, tendo a população civil sido constrangida a relugar-se nas caves ou a fugir da cidade.

Muitas pessoas saíram da cidade, e a zona de operações o numero de individuos que procuraram na fuga a salvação é já superior a 200.000.

Os aviadores rebeldes bombardearam os navios de guerra federais, que responderam ao ataque, vendendo-se os barcos que estavam ancorados em Santos obrigados a abandonar aquele porto.

«Festa da Alegria»

O delegado do governo junto da Província da Assistência, convidou todas as instituições de assistência particular de Lisboa, que tenham internado ou semi-internado de crianças, que queiram assistir à «Festa da Alegria», que por sua iniciativa se realiza amanhã, no Coliseu dos Recreios, a comparecerem ali, pelas 14 horas, em grupos devidamente organizados, a fim de lhes serem indicados os lugares que deverão ocupar.

PARA A REMODELAÇÃO

HÁ 9.500 ESCUDOS FALTAM 10.500 ESCUDOS

Sendo A Batalha o único diário da confiança do país, como o afirmou o povo de Lisboa, não ha muitos meses, numa formidável manifestação pública onde se incorporaram mais de cem mil pessoas, que durante algumas horas desfilaram ante as nossas janelas, aclamando-a delirantemente; sendo A Batalha o jornal que intransigentemente defende os interesses colectivos, lutando contra as manifestações individualistas que conduziriam o povo à ruína;

sendo A Batalha o único jornal que destemidamente se bate contra a cubice dos banqueiros, os roubos da Moagem, os assaltos do Comércio e os desmandos dos governos;

não será justo que os leitores, que o povo tiranizado, o proletariado escravizado, num esforço colectivo, auxiliem este jornal que lhes pertence a prover-se dos materiais

estritamente necessários ao combate enérgico, tenaz e infatigável há mais de cinco anos vem mantendo?

O tipo com que A Batalha se publica há tantos anos é ainda o mesmo com que iniciou a sua publicação. Só um milagre de economia poderia fazer durar cinco anos, o material gráfico que em regra não dura mais de dois anos, quando dura.

Chegou o momento extremo em que a remodelação gráfica de A Batalha se impõe. Essa remodelação, modesta aliás, custa 20 contos. Não temos senão 9 contos e 500 escudos.

Esperamos que o proletariado, o povo sofrido, saibam, numa bela manifestação de solidariedade, em todo o país, contribuir rapidamente com os 10.500 escudos que faltam.

Para o combate ser rijo são necessárias armas rijas!

O MOMENTO ESPANHOL

A verdade, a cruel verdade!

Carta aberta a D. Alejandro Padilla, ministro de Espanha em Portugal

Ex.º Sr.

Os jornais do dia 19 publicam uma nota da vossa autoria na qual, em nome do Directório Militar de Espanha, protestam contra as noticias que sobre a situação de Marrocos e a politica do actual governo, têm sido publicadas na imprensa de Lisboa.

Como affirmam que tais noticias são tendenciosas e visam apenas o desprestigio do Directório, o qual, segundo dizem, conta com o apoio e simpatia da opinião pública, eu, subdito espanhol, vítima da politica reaccionaria de Primo de Rivera, apresso-me a contestar a vossa nota e affirmo que quanto aqui tem sido publicado pela imprensa é a expressão da verdade. Para prova-lo vou citar factos que seréis incapaz de contestar.

Por eles verá a opinião pública portuguesa, que tem sido a ditadura nefasta de Primo de Rivera.

Em Agosto de 1923, o governo da concentração democrática, chefiado pelo sr. Garcia Prieto apresentou ao país a questão das responsabilidades do desastre de Annual.

Nesse desastre, como sabeis estavam comprometidos Berenguer, Navarro, o coronel Arce, D. Antonio Maura, o Visconde de Latorre, o Visconde de Eza, e outras individualidades do exército e da politica.

Berenguer, que estava ameaçado de ser condenado a morte, disse a Primo de Rivera e a outros generais que se tal acontecesse tornaria publicas cartas pelas quais se demonstraria ser o rei o principal responsavel do desastre.

Não é certo isto?

Primo de Rivera que há muito pensava no golpe de Estado, aproveitou esta ameaça de Berenguer para levá-lo a pratica, a fim de com ele salvar os responsaveis do desastre, salvando ao mesmo tempo o rei e a monarquia seriamente comprometidos. Que o golpe de estado era para isto, prova-o o facto de ter a auxilio nessa empresa os generais chamados impunitos ou sejam os que não queriam a depuração das responsabilidades.

Cavalcanti, Saro, Dabano, Sangurjo, Navarro, Federico Berenguer e Menoz Cobos, foram os generais que o ajudaram; detrás manobrando na sombra estava Martinez Anido desejoso de vingar-se de Sanchez Guerra que o expulsara do governo civil de Barcelona.

Em 13 de Setembro surgiu o golpe de Estado que iniciou uma época de violências que enchem de vergonha a História da Espanha. V. ex.º sabe que Primo de Rivera demittiu Agullera da presidencia do Supremo Tribunal de Guerra e Marinha, porque este general, num discurso que pronunciou na Ciudad Real, afirmou que estava disposto a fazer justiça deose a quem deose.

Não negará tam pouco v. ex.º que a leve condenação imposta a Berenguer foi de antemão combinada para que pudesse ser abrangido pela amnistia já preparada pelo presidente do Directório e essa amnistia era apenas para salvar os militares pois apesar de ter sido decretada há 20 dias, ainda não foram libertados os presos politicos e sociais, cujo numero é superior a 1000!

Se, como afirma v. ex.º, o Directório conta com o apoio da opinião pública, porque razão governa há 10 meses com estado de guerra, com as garantias constitucionais suspensas, a imprensa amordaçada, fechados os tribunais populares (que foram substituidos por conselhos de guerra), fechados os ateneus e centros de cultura e impedida toda a manifestação contrária a situação actual?

Se o directório procede com sinceridade, como afirma na sua nota, com todas facilidades ao partido «Unión Patriótica» e impede que outros sectores de opinião possam manifestar-se publicamente?

Porque não foi dada publicidade à nota enviada ao Directório pelos intelectuais e homens de sciência, na qual contestam as afirmações feitas pelo mesmo?

Ignora v. ex.º, que o directório que afirmou estar disposto a dar solução definitiva ao problema de Marrocos, preparou a presente campanha? Para evitar protestos publicos entre as classes populares ordenou a sua policia que assaltasse os sindicatos operários e os centros separatistas da Catalunha, enviando para Mahon e Montjuich mais de 600 trabalhadores. Conta com a opinião pública um governo que suspende os jornais republicanos e manda para a cadeia os seus redactores, como aconteceu ao sr. San Juan, director do «Diário de Barcelona»?

É honrado um governo que tem como ministro do interior o sr. Martinez Anido, o homem que, como afirmou o sr. Villanueva, ex-ministro da Monarquia, gastava o dinheiro destinado às associações de beneficência, para manter um exército de pistoleiros que assassinavam cobardemente os trabalhadores?

«Que dizeis do homem que afirmou que fechar o Ateneu era o menos que podia ser feito contra a canalla (refere-se aos intelectuais) que aproveitava aquele centro de cultura para dirigir ataques aos «honrados militares que querem salvar a Pátria»?

«Conhece v. ex.º o caso da «Caoba»? Vou conta-lo, pois pôe em relevo a moral do homem que hoje rege os destinos da Espanha.

A «Caoba» é uma mulher muito relacionada no mundo elegante de Madrid, e intima ao presidente do Directório. Esta mulher estava processada

pelo juiz do distrito de la «Lama». Primo de Rivera escreveu ao juiz interessando-se pela sua liberdade; mas este que cumprindo o programa do Directório queria fazer justiça, negou-se a libertá-la, e juntou aos autos do processo a carta do presidente.

Um homem honesto aplaudiria o gesto do juiz; mas Primo que quer a justiça só para os outros, mandou a sua policia invadir o domicilio do juiz para lhe arrebatá-la a célebre carta substituindo-a por outra na qual se dizia ser preciso fazer justiça. No dia seguinte os jornais publicavam a destituição do digno magistrado.

Isto é muito honrado, não é sr. ministro?

Agora quereis occultar ao povo o novo desastre; pretendeis que não se saiba que em Val-Lau perderam-se 4000 soldados, 5000 viduas; occultais o combate de Tetuan onde pereceram 4000 espanhóis, affirmam que Marrocos está calmo, quando em Alicante embarca a toda pressa a brigada de reserva!

Creia V. Ex.º que estou disposto a relatar ao povo espanhol todos estes factos sem me preocupar com as notas de protesto.

Bem sei que a minha carta vos causará indignação, que me chamem traidor à Pátria... mas eu sr. ministro, amo a Espanha mais do que vós; mas amo a Espanha honrada, a Espanha que trabalha, a Espanha heroica, que oprimida pelo jugo dos tiranos, luta com denodo pela sua liberdade!

Odeio a outra Espanha, a Espanha reaccionária da qual suis legitimo representante, a Espanha bárbara que com as suas vergonhas presentes nos faz retroceder nos tempos calamitosos de Felipe II.

Nada mais, sr. ministro
Lisboa, 24 de Julho de 1924.

Manuel PÉRES

Velad social no Porto

A Secção da Carris da Juventud Sindicalista do Porto, reunida para resolver varios assuntos referentes à velad social que devia efectuar-se amanhã, verificou que o distincto artista sr. Cristiano de Carvalho não pôde realizar a sua annunciada conferencia por se encontrar doente, e por isso ficou resolvido aciar a velada para o proximo dia 17 de agosto, pelas 15 horas.

Por este motivo a secção pede aos camaradas de varios organismos por quem foram distribuidos convites, para continuarem a passagem dos mesmos, com o maior esforço possivel.

Trabalhadores:
Contribui com 1 escudo!

Na Alemanha

A policia social democrata protege os manejos nacionalistas e agride os operários que comemoram a morte de Rosa Luxemburgo

Como é sabido, a Alemanha é um dos países mais democraticos do mundo. Os proletários têm direito a tomar parte na eleição do parlamento e eleger os seus representantes, segundo principios perfeitamente democraticos. De facto, os representantes operários, podem até mesmo tomar parte nos governos nacionais e regionais, mas... somente se estes estão dispostos a proteger a propriedade da classe capitalista e o actual sistema económico. Mas o que é para admirar é que a classe burguesa encontra prontos a cumprir os seus desejos, não só alguns inconscientes trabalhadores, mas também todo o partido social-democrata.

Muitos destes factos são, decerto, já do vosso conhecimento, pelo que basta citar as mais recentes patifarias dos proletários (os representantes da classe trabalhadora).

Em 15 de Junho—data do aniversario do enterramento da nossa camarada Rosa Luxemburgo—o proletariado revolucionário realizou, em toda a Alemanha, festas em sua honra. Em Berlim, onde a camarada Rosa Luxemburgo está enterrada, o operariado luxemburguês iniciou o levantamento dum monumento comemorativo. Mas, já de manhã cedo, o acesso à campa era vedado pela policia de segurança que é dirigida pelo Richter (social democrata).

A pesar-disso, o proletariado atravessou por entre a policia, a um e um, e reuniu junto ao coval, relembrando a heroica e querida camarada.

Em Mannheim, o proletariado realizou uma demonstração. Immediatamente compareceu o chefe de policia que atacou os revolucionários e impediu a manifestação, sendo efectuadas bastantes prisões. O mesmo aconteceu em Hamburgo e em toda a parte, onde, quasi sem excepção, a policia é dirigida pelos social-democratas.

Agora o que nós presenciámos em Leipzig.

Os nacionalistas tinham convocado a sua «carneirada» para o dia da fraternidade militar, no mesmo dia em que se devia efectuar a festa do proletariado, em memória do enterramento de Rosa Luxemburgo. De facto, realizou-se, no dia 15 de Junho, da parte da manhã, a festa comemorativa dos nacionalistas, junto ao conhecido monumento ao imperio popular.

Embora chamassem à festa o Dia da fraternidade militar, bem poucos camadas militares assistiram a ela. Só alguns bandos de fascistas (recrutados entre os garotinhos de 14-18 anos) ocu-

param o local da demonstração. Interessante é agora a marcha dos fascistas: vão aos bandos, o que, segundo se diz na Alemanha é proibido, mas ninguém os importuna. Cada bando fascista transportava um estandarte com as cores nacionais, mas a policia a tudo ficava indiferente. Mais ainda: Chegando junto ao monumento ao mortuário popular, os fascistas e os nacionalistas foram saudados pelos officiaes da policia cujos fardamentos estavam ornamentados com fitas, cruzes de guerra e outras insignias, que lhe cobriam todo o peito.

É digno de citar que os officiaes naquelle ocasião estavam de serviço e que o director da policia de Leipzig é Fleischer (social democrata). A banda militar, de capacetes de aço na cabeça, todavia o hino da Alemanha acima de tudo. Para evitar a partida dos fascistas aos bandos, o director da policia (social-democrata), enviou para ali ao todo seis policiaes. Que insensatez! Os fascistas foram, decerto, muito hostilizados!

Agora, vejamos como se procedeu contra os operários. Na estação dos Caminhos de Ferro vi uns 15 a 20 comunistas com dois estandartes vermelhos, que vinham da festa em honra de Rosa Luxemburgo. Subitamente chegou um automóvel com 30 a 40 policiaes que queriam desbaratar metade (segundo o cálculo deles) dos comunistas. O seu intento foi malogrado porque os revolucionarios, percebendo-lhe o intento imediatamente se afastaram. Não tiveram, pois, os agentes da «Ordem» ocasião de descarregar sobre os comunistas as lâminas das suas espadas. A isto se chama na Alemanha: democracia, direito igual para todos.

Por fim, deve dizer-se que a demonstração dos fascistas reduziu num enorme fiasco, porque poucos deles se interessaram por ela, enquanto que a festa dos comunistas foi bastante concorrida e de um animado successo.

Erich ZAMMERHIRT

Leipzig, Julho, 1924.

(Serviço de informação da Sociedade Esperantista Operária Nova Voz).

As vítimas do 14 de Maio

Segundo nos informam, os restos mortais das vítimas de 14 de Maio que se encontram dispersas por varios cemiterios são trasladados no dia 3 de agosto para o mausoleu monumento na praça da Ajuda.

A situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Devido às perseguições arbitrárias exercidas vai para três meses, tem continuado cercados da liberdade muitos operários e permanecido nos infectos calabouços do governo civil e presidio da Trafaria.

Constata este secretariado a libertação dos operários Julião de Almeida, José Moraes, Manoel Soares, Adriano Guerra, Joaquim Bettencourt Aldeide e António Augusto dos Santos, ficando ainda nos imundos calabouços do governo civil os operários Américo José Filipe, Joaquim Caetano dos Santos, João Jorge, Eduardo de Oliveira, José de Almeida Figueiredo, Alfredo Pereira Vaz, Sebastião Graça, Joaquim Costa, Amador das Neves, Domingos Palva, António Dias, António Vieira Fernandes, Egidio Duarte, Abílio de Macedo e Fernando Carvalhais.

Hoje este secretariado vai avistar-se com as entidades a quem estes presos estão affectos, pois as suas culpas são as mesmas das que já estão em liberdade.

Foram remittidos para o Lincoire os operários manipuladores de pão Domingos Pereira, José Teixeira e José de Brito Pereira, que brevemente serão julgados por enigmáticos processos.

Banhos às crianças pobres

Continuaram ontem na praia da Cruz Quebrada os banhos às crianças pobres das escolas primárias.

Amanhã, como no domingo anterior, as crianças têm duas refeições.

Estão-se fazendo continuamente fates para as crianças que devem constituir o 2.º turno de 500 crianças que durante 15 dias devem tomar banho.

NA BULGARIA

O Palácio da Justiça incendiado e dinamitado

BELGRADO, 25.—Dizem de Sofia que o Palácio de Justiça foi destruido por um incendio que se seguiu à explosão de varias bombas de dinamite lançadas para dentro do edificio, sendo grande o numero de vítimas, entre as quais se conta um director geral.

Parceira tratar-se de um atentado comunista, tendo os seus autores conseguido escapar, segundo consta, os criminosos atravessaram já a fronteira.

Têm sido encontrados pelas autoridades numerosas proclamações editadas em Moscovo, convidando os camponeses búlgaros a fazerem a revolução social. O governo mostra-se muito apreensivo com a situação, recendo que a revolução rebente dentro de pouco tempo.

Uma negociata

O comissário dos Abastecimentos não iludiu ninguém com a história do milho

PORTO, 24. — O ilustre e honrado sr. Comissário dos Abastecimentos abalou para a capital.

Não refraim curioso, diz-se: «Chegou, tirou a carapuça e foi-se...»

Não deixou saudades de espécie alguma, porque não conseguiu deslizar a má impressão que a sua volta se desenhava. A população portueza está firmemente convencida de que o comissário dos abastecimentos se serve, como qualquer outra firma comercial, para explorar a situação de necessidade de milho e de que o descarregamento do milho em Leixões para ser armazenado nos depósitos da União Mercantil, Lda, foi um belo negócio... do qual lhe há-de sofrer as consequências...

O comissário partiu, profundamente convencido de que não iludiu ninguém.

E como resto luminoso da passagem dum tal comissário... comissário, apenas se enuncia esta preciosa declaração a confundir-nos, a atormatar-nos: «Não podendo o comissário vender directamente ao público, pois que faltam nesta cidade, e na provincia, os indispensáveis elementos, abriu concurso para escolher a casa ou casas comerciais, que, dando as respectivas garantias, fizessem a distribuição ao público pelo preço marcado pelo comissário, com a menor percentagem de comissão».

Compreende-se, muito à puridade, que o comissário dos abastecimentos é uma blague, um logro. N'a cidade, como nas provincias, não tem qualquer elemento que se aproveite; não possui aliter, foi constituído no ar. E, por assim dizer, uma firma comercial de comissões e consignações sem escritório definido, como muitas firmas em idénticas condições para ali existem...

Sendo, pois, o comissário um intermediário entre os infelizes, comprou o milho na casa Correia & Valente, Lda, de Lisboa, e vendeu-o à União Mercantil do Norte, Lda, do Porto.

E como esta firma é muito patriota e quer auxiliar a grande «utilidade» do comissário — porque os comissários portugueses são da força dos do Rio de Janeiro naquela célebre exposição — limita-se, porque é limitado, a receber a simiolíssima comissão de 302 em cada mil de milho que distribui nesta cidade e na provincia, pelo preço e segundo as instruções do Comissário, preço e instruções que o mesmo comissário já não curará de averiguar, de fiscalizar, por falta de pessoal e, por não poder distribuir as suas atencões, cujo pessoal e atencões não chegam para «atender uma entidade estranha» — a Manutenção Militar — na distribuição directa do milho.

Classes que reclamam

Manipuladores de farinhas

Reúnem amanhã, pelas 15 horas, na calçada do Combro, 38, A, os manipuladores de farinhas, massas e bolachas a fim de tomarem deliberações definitivas sobre as reclamações de aumento de salário em face do excessivo agravamento do custo da vida.

Operários da Construção Civil

Com uma enorme concorrência, reuniram ontem no salão de festas da sede os operários da construção civil, para ser apreciada a tabela de salários a enviar aos mestres de obras.

Falaram vários camaradas da industria, que se referiram à situação angustiosa em que vivem os operários devido à pavorosa e restia da vida e à insuficiência dos salários que auferem.

Escalpelizaram com veemência os causadores da miséria dos trabalhadores, acentuando que estes em nada contribuíram para o mal estar presente, nem têm procurado forçar aqueles que superintendem na vida pública para meter na ordem os exploradores da população, o que não se tem conseguido devido ao apoio que os governos lhe dão.

Depois de larga discussão foi aprovada, por unanimidade, a seguinte tabela de salários a apresentar aos mestres de obras:

Carpinteiros, 25\$00; canteiros, 25\$00; estuqueiros, 25\$00; polidores de mármore, 24\$00; pedreiros, 24\$00; pintores, 24\$00; serventes, 19\$00; caieiros, 15\$00; aprendizes de pedreiro e estuqueiro, 15\$00; aprendizes de tintor e carpinteiro e canteiro, 5\$00. Todas as ferramentas à custa dos patrões, bem como o transporte de baus.

Os mecânicos em madeira enviaram à assembleia uma proposta para que se reclame para aquela classe 52 por cento sobre o salário mínimo estabelecido pela Associação Industrial.

Operários dos tabacos

Os delegados desta classe de Lisboa e Porto proseguindo nas suas demarches tem conferenciado com varias entidades sobre o assunto das suas reclamações e ultimamente avistaram-se com o sr. Malheiro, comissário interino dos tabacos e com o sr. presidente do conselho da Companhia.

Escola Normal Primária

Informam da Arcada:

Foi dissolvida e louvada em portaria a comissão administrativa das obras da escola normal primária de Lisboa e substituída por outra composta do director da escola, pelo arquitecto chefe da repartição das construções escolares e por um professor da mesma escola. A nova comissão é encarregada de estudar no mais breve prazo, o plano definitivo da realização das obras da Escola e anexos, especialmente o projecto do bairro académico que se denominará da República.

O militarismo devorista

VARSOVIA, 25. — As despesas com o exército polaco são superiores a metade de todo o orçamento geral do Estado.

Pré-Manuel N. de Oliveira

A solidariedade que vem de manifestar-se a este camarada, provando um principio humano do proletariado, traduz simultaneamente um gesto de reconhecimento pelo esforço despendido por este nobre militante em prol da Causa. Afirmamos-se como um lenitivo ao enluto, infelizmente não correspondendo a uma maneira completa às necessidades determinadas pela doença, que o vem sujeitando a um dispêndio tratamento, que não poderá sofrer alteração, sob pena de perder-se o resultado já obtido.

Por esta circunstância a comissão de auxilio dirigiu-se aos organismos operários e a alguns camaradas no sentido de sua missão ter a sequência lógica e humana que a doença impõe, tendo obtido já algumas respostas, esperando firmes resultados dos outros organismos.

Aguarda ainda que hoje, todos os camaradas procurem auxiliar esta comissão numa obra que se impõe pelo seu valor e objectivo.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.

Realizando-se amanhã, domingo, pelas 21 horas, na sede deste organismo, uma conferência promovida pelo mesmo, subordinada ao tema «Semeadura de idéias» sendo conferente o camarada Gonçalves Correia, e seguindo-se a dia a necessidade de uma melhor educação, pois que só assim o jovem estará apto a enfrentar o problema social, a comissão administrativa lembra às secções a conveniência de se fazer a máxima propaganda entre os seus componentes, para não fallarem a esta conferência essencialmente educativa.

Academia Filarmónica Verdi.

Iniciam-se hoje às 22 horas as festas do 52.º aniversário com um sarrá dramático com a representação das peças «O anfitrião» e a comédia «Que amigos».

Filarmónica Esterpe de Benfca.

Realiza-se hoje, pelas 21.30, uma recita, na qual serão representadas as peças «Casem-se rapazes» e «O Faldador» e um interessante acto de variedades.

Concentração M. 24 de Agosto.

Realiza-se hoje, às 21 horas, uma recita desenhada pelo grupo dramático Silva e Sousa, havendo em seguida baile até de madrugada.

ABASTECIMENTOS

Peixe

Chegou ontem o vapor «Apolo», do Comissário dos Abastecimentos, trazendo um carregamento de 40 toneladas de peixe, que será hoje vendido nos postos aos seguintes preços: Pescada, 2\$80; cachuço, 2\$40; elicharro e ruivo, 1\$80.

O preço da batata

O Comissário dos Abastecimentos ordenou que a venda de batata nos seus armazéns reguladores se fizesse limite de quantidade e ao preço de 1\$05 o quilo.

Agremiações varias

Os 21 manipuladores de calçado — Reúne hoje, pelas 21 horas, este grupo de solidários.

Teatro Nacional

HOJE — A's 21,30 horas — HOJE

Ester Leão

OS DOIS GAROTOS

Ida Stichini

Nos dois protagonistas

EXITO RECRUDESCENTE

Para a proxima semana sobe a scena

A SEVERA

União dos Sindicatos Operários do Porto

ocupa-se de vários assuntos

PORTO, 24. — Reuniu, na passada terça-feira, o conselho federal da U. S. O. Entre o expediente, acreditando um novo delegado dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, retirando a confiança a um outro dos Operários Manipuladores de Pão e respondendo a U. S. O. a propósito duma injustificação, até certo ponto, censura à falta de um delegado dos Operários da Industria de Vestuário — figuravam dois officios da C. G. T. e da Federação Municipal Socialista: o 1.º sobre a inoportunidade dum movimento de protesto contra a perseguição do jornal A Batalha, em virtude de ter terminado essa odiosa perseguição; e o 2.º chamando a atenção da U. S. O. para o facto da Câmara Municipal resolver, numa das suas últimas sessões da Comissão Executiva, que as casas dos bairros operários de que é proprietária sejam apenas cedidas para habitação dos seus empregados — atendendo uma representação por estes enviada.

O conselho concordou com a doutrina expressa no primeiro documento, embora entenda que a organização deve estar sempre de sobreaviso para idénticas questões futuras, não se lembrando da Santa Bárbara só quando o trovão ribomba.

Quanto ao segundo, ele deu margem a interessante discussão, pois está verificado que a Câmara, pensada pelos constantes pedidos de influentes políticos, de apadrinhamentos varios, de favoritismos diversos, tem desviado a fundamental missão para que os bairros foram edificados.

Assim acontece, que esses bairros operários são ocupados, na sua maior parte, não por operários, mesmo da Câmara, mas por burocratas ricamente estipendiados, por officios do exercito, por politicos bem remunerados, por chefes de policia e por criaturas que, sendo tão pobres, não têm piazão.

Atendendo, portanto, a estas irregularidades e à ameaça, sancionada já pela comissão executiva do municipio, do assalto dos «bairros operários» pela chorada empregadagem camarária, que não pelos trabalhadores humildes da Domus Municipalis, o que teria mais razão de ser — foi aprovada por unanimidade a seguinte proposta do delegado dos Metalúrgicos:

«Proporho que a Comis. Adm. Municipal elabore uma reclamação à Câmara Municipal do Porto, no sentido de as casas dos chamados bairros operários, seja dado o destino para que foram criados. Mais proponho que tal reclamação se siga ao seu destino depois de apreciada e aprovada pelo Conselho».

O delegado da Construção Civil additou, sendo aceite, para que se proteste igualmente contra a maneira como a câmara demora as construções do bairro de Coelhães e contra o facto de não dar fúcio a outros bairros.

Em seguida tratou-se da maldadada que, tão da falta de água no verão, feita que contribuiu para a maior avolumação da catástrofe da rua Fernandinos Tomás. O delegado dos metalúrgicos declarou que já no ano pretérito se tratou de tão magno problema, tendo sido nomeada uma comissão para elaborar um estudo e uma representação a dirigir à câmara, que deviam igualmente ser distribuídos pela cidade. Afinal, até hoje, nada se fez.

Já que o incendio da Estamparia do Bolhão veio avivar o assunto, propõe para que sejam nomeados nesta União dois camaradas para, conjuntamente com um membro do Sindicato Unico Metalúrgico, acordarem num trabalho referente à sempiterna questão das águas.

Aprovada esta proposta, foi detidamente apreciado o estado do conflito existente entre o pessoal da secção de biscoitos e bolachas e a nefasta Companhia.

FEROCIDADE HUMANA

O mais extraordinário combate entre selvagens até hoje realizado no Coliseu dos Recreios

Os ferozes Raoul Saint Mars e Samson lutam hoje livremente no Coliseu dos Recreios respectivamente, com Massetti e Constant Marin.

Enquanto os dois primeiros são irrascíveis, brutais, violentos e selvagens, os dois últimos, científicos e calmos mas enérgicos e destros, hão de procurar vencer aqueles dando a arte todo o seu saber, como dois autênticos heróis do tapete.

Gonçalves, cheio de faculdades, com músculos de aço, tem por adversário Terrasser, outro científico, outro lutador de «élite».

São, pois, três magníficos e emocionantes combates de luta livre, porventura os melhores que se tem realizado nesta época e que hão de causar extraordinária sensação.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 20 horas prefixas, para assunto urgente, sendo necessária a comparencia de todos os seus membros.

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão.

Reuniu a comissão administrativa juntamente com a comissão de melhoramentos, tomando conhecimento que devido ao diheiro da Portugal e Colónias e não por terem cometido crime algum, foram enviados para o Limoeiro os manipuladores de pão Domingos Pereira, José Teixeira e José de Brito Pereira, lavrando o seu protesto contra o 1.º cabo n.º 11 da 3.ª companhia da G. N. R. que pretendeu agredir José Teixeira quando ele se encontrava sob escolta para seguir para o Limoeiro.

A direcção lembra a todos os camaradas que o possam fazer para virem ao sindicato buscar listas para angariar donativos para aqueles camaradas, amanhã das 16 horas em diante, e segunda-feira todo o dia, onde se encontrará uma camarada para as fornecer. Nenhum manipulador de pão deve negar a solidariedade a aqueles camaradas vítimas do capital e as suas companheiras e filhas que estão a braços com a miséria.

CONVOCAÇÕES

S. U. da Construção Civil.

Secção profissional dos serventes. — Para efeitos de colocação, devem comparecer hoje, às 21 horas, no gabinete da direcção, os camaradas serventes inscritos nesta secção.

Manufactureiros de calçado.

Reúne hoje pelas 21 horas a comissão administrativa.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Construção Civil de Tires e arredores.

Reúne hoje, às 22 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º — Apreciar o relatório do delegado que foi ao congresso da industria; 2.º — Para se decidir sobre a constituição da caixa de auxilio.

nhia Nacional de Alimentação, por esta lhe pretender impor um ignominioso cadastro.

O delegado dos confeiteiros, historicamente de se ponderarem os prós e contras as possibilidades do biscoito, e de dois delegados da União as reuniões magdas dos operários manipuladores de pão e de farinhas, para se pronunciarem sobre o cadastro, daram conta da sua missão — foi nomeado uma camarada dos confeiteiros, se entendem com as classes fluviais e maritimas no sentido apontado.

Depois de ser lamentada a falta dos delegados chapeleiros e de U. S. O., por intermédio da sua colectividade, não ter sido dado conhecimento official de que a sua classe está em greve há semanas, ao menos por uma questão de deferência; depois de ser encarregada a C. A. da U. S. O. de indicar dois camaradas para substituir outros dois, que há muito não comparecem, na secção jurídica do norte — e de tratados outros assuntos de somenos importância, a sessão encerrou-se depois das 24 horas.

Coliseu dos Recreios

HOJE às 21,45 (9.34) HOJE

Grandiosa sessão extraordinária de

LUTA LIVRE

3 EMOCIONANTES COMBATES 3

Constante le Marin, belga contra Samson, americano

Manuel Gonçalves, português contra Terrasser, belga

Massetti, italiano contra Saint Mars, belga

ARTE SCENCIA BRUTALIDADE ASTUCIA

Numero novo por Beatriz Baptista, Lolita

Galvez, Wanda Czernowa e Luso

O mais surpreendente e mais barato espectáculo de Lisboa

AS JUVENTUDES SINDICALISTAS

devem ser auxiliadas pela organização sindical para que se realize o seu 2.º Congresso

Vários têm sido os motivos, que têm contribuído, para que as Juventudes Sindicalistas atravessem uma crise pouco satisfatória, a que urge pôr termo, evitando, assim, que elas deixem de ter a vitalidade necessária, para que possam desempenhar-se da missão que lhe está incumbida na luta pela transformação da Sociedade.

A perseguição constante das autoridades às juventudes, tem impedido que estas se tenham expandido livremente, podendo assim em prática todo o seu plano de acção e propaganda como seria para desear, em prol da causa proletária.

No entanto elas têm resistido a todas as perseguições governamentais, tomando parte activa na luta social quer educando a sociedade trabalhadora preparando-a para a luta, pela Liberdade, quer fazendo ouvir a sua voz de revolta em toda a parte onde lhe é possível, combatendo todas as injustiças sociais, e propagando o advento da Revolução Social.

Uma das causas que têm contribuído para a actual situação, é sem dúvida o alheamento dos militantes da Organização Sindical das Juventudes.

Raro é ver-se um militante interessado por elas, dedicando-lhe a sua atenção ou sendo filiado no número dos auxiliares para assim com a sua acção a impulsionar.

Quanto é certo que os militantes podem ser uns bons propagandistas das Juventudes, reconhecido como está o valor destas no movimento social, porque a sua missão é sem dúvida uma das mais importantes a desempenhar para a emancipação dos trabalhadores.

É preciso arrancar a mocidade trabalhadora aos vícios da sociedade burguesa, educando-a, moral e revolucionariamente, conseqüentemente para a actual situação, é sem dúvida o alheamento dos militantes da Organização Sindical das Juventudes.

Reuniram ontem os caboqueiros assalariados do sr. José Dionísio Nobre para apreciar a attitude deste industrial, resolvendo continuar em luta até que sejam atendidas as suas reclamações.

Linha de Cascais

A Sociedade Estoril aumenta o número de comboios

A Sociedade Estoril, atendendo aos pedidos que lhe eram feitos pelas colonias balnearias dos Estoril, Cascais, Parede e Carcavelos e por muitas pessoas de Lisboa, para que estabelecesse um comboio que lhes permitisse assistir às sessões de animatógrafo, concertos e bailes do Casino Internacional do Monte Estoril, resolveu fazer a partir de hoje mais dois comboios nas noites de sábado, para domingo e de domingo para segunda-feira e nas noites anteriores e seguintes aos feriados. Um desses comboios sairá de Cascais à 1.10, terá paragem em Monte Estoril, Estoril, S. João do Estoril, Cai Agua, Parede e Carcavelos, de onde segue directo a Cais do Sodré, onde chega à 1.55, tendo o paragem de um minuto em Santos.

O outro comboio, servindo excelentemente quem queira demorar-se até tarde em Lisboa, sai do Cais do Sodré às 2.10, sendo rapido até S. João do Estoril e chegando a Cascais à 2.51.

Por este melhoramento e digna de aplauso a Sociedade Estoril.

7 famílias expulsas

Convidam-se as pessoas que informaram A Batalha acerca do desmedimento de 7 famílias, na rua de S. Bento, 114, a comparecer hoje, sem falta, nesta redacção, às 22 horas.

Museu Bordalo Pinheiro

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, a reabertura do Museu Bordalo Pinheiro, sito no Campo Grande, 382, que foi doado à Câmara Municipal de Lisboa, pelo sr. Cruz de Aguiar.

Escola de Palma e arredores.

Foi adiada a festa que hoje se devia realizar, tendo validade os bilhetes para quando ela se efective.

Emancipação da tutela patronal, do Estado, e de toda a casta parasitária que hoje vive do esforço dos trabalhadores.

Ora os militantes podem fazer a máxima propaganda das juventudes em toda a parte onde estas não podem chegar, lembrando sempre as juventudes quando em delegacias da organização Sindical, nos comícios, nas sessões, etc., aconselhando a mocidade trabalhadora a ingressar nos núcleos e a organizar novos agrupamentos, devendo para isso os militantes dessas localidades facilitarem tudo quanto as juventudes necessitem para o seu desenvolvimento, pois que quanto maior for a sua acção tanto maiores benefícios colhem a Organização Sindical, e a causa comum.

Um dos trabalhos a pôr em prática para o seu robustecimento, é a realização imediata do seu 2.º Congresso.

Já aqui apelamos para os jovens sindicalistas dispersos, no sentido de se interessarem mais pela sua organização juvenil para que a realização do 2.º Congresso seja um facto o mais breve possível.

Hoje dirigimos esse apelo à Organização Sindical para que auxilie as Juventudes Sindicalistas monetariamente a fim de poderem efectuar o Congresso quanto antes.

Aos militantes lembramos que se interessarem pelas Juventudes, fazendo o que atraz citámos. É preciso que o auxilio a prestar pelos seus organismos ao 2.º Congresso das Juventudes Sindicalistas da região portuguesa, não se faça esperar visto que da sua realização depende o robustecimento das nossas fileiras revolucionárias.

Trabalhem todos em prol das Juventudes Sindicalistas: e teremos cumprido um dever!

João GOMES
(Jovem Sindicalista)

Os que morrem AS GREVES

Marceneiros da casa Severino

Prosegue a greve do pessoal desta casa, mercê da renitência do industrial. Ontem, a comissão de melhoramentos do S. U. do Moliário avistaram-se com o sr. Severino comunicando-lhe a attitude dos grevistas. Por sua vez o industrial apresentou como plataforma de solução, a concessão imediata de parte da importância reclamada e que cederia o restante quando as outras casas da sua área equiparassem os salários.

A noite os grevistas reunidos apreciaram o ponto de vista do industrial e resolveram notificar-lhe hoje, por intermédio da comissão orientadora da luta, que a situação presente e um principio pre-estabelecido, não lhe permitiam transigir, fazendo-lhe ainda sentir que a concessão reclamada anteriormente tomada e já do conhecimento do industrial Severino, a não cedência imediata do aumento reclamado implicava a elevação da reclamação até conseguir-se sobre os 2500, que são o reclamado primitivamente, mais 1550.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa

Findou a greve dos Trabalhadores do Tráfego, que durava havia 6 dias, devido à renitente persistência da Administração do Porto de Lisboa.

Depois de transigirem as partes em litigio, ficou a questão solucionada com vitória para a classe, devendo esclarecer-se que na parte respeitante ao manifesto dirigido ao publico que inseria uma resolução, que foi dada aos trabalhadores do Tráfego por agentes superiores da Empresa do Tráfego Ltd. e que é do teor seguinte: «Sacaria com o peso superior a 100 quilos iria para lotes de 11 estivas». Como passados alguns dias vissem os trabalhadores que os seus interesses estavam sendo prejudicados, levaram a greve e a lançar no citado manifesto que a falta de palavras estas entidades que estavam a frente do Porto de Lisboa era manifesto. Mas chegando ao conhecimento daqueles senhores que a manifestação inseria palavras desrespeitosas para eles, manifestaram o desejo de rectificação, o que os trabalhadores não podiam fazer por a informação ter sido dada por entidades superiores da E. T. Ltd.

De facto, esta empresa para si tomar a responsabilidade das afirmações feitas no documento que enviou aos trabalhadores devidamente autenticado, estando estes sempre dispostos para que seja um facto, aceitando como válido a documentação e por isso fazendo o devido desmentido.

Pela solidariedade prestada, esta classe saúda todas as classes maritimas e a sua Federação, a C. G. T. e o jornal A Batalha.

Gabouqueiros e fabricantes de cal

Reuniram ontem os caboqueiros assalariados do sr. José Dionísio Nobre para apreciar a attitude deste industrial, resolvendo continuar em luta até que sejam atendidas as suas reclamações.

Condenado, amnistiado, recompensado...

MADRID, 25. — Foi elevado ao posto de tenente-general o general Berenguer ex-alto comissário geral em Marrocos.

EDEN-TEATRO

Telef. N. 3800

Hoje-Sabado-Heje

REAPARIÇÃO DA

Revista - Fantasia

Fruto Proibido

Estreia da atriz

JUDITH DE SOUSA

Conferência Inter-Alhada

A Alemanha vai ser admitida?

LONDRES, 25. — É provável que na sessão plenária da Conferência, que se realizará, provavelmente, na próxima segunda-feira, se discuta a questão do convite ao governo alemão, pelo qual este iria participar na conferência de Londres. Evidentemente, é preciso que se realize o acordo entre os representantes aliados, antes de dirigirem o convite a Alemanha. Prevê-se que este se realize logo na segunda-feira, depois da sessão plenária.

Um novo plano de trabalhos

LONDRES, 25. — Macdonald e Herriot vão apresentar um novo plano de trabalhos da conferência, limitando-os aos seguintes pontos:

Evacuação económica do Rur.

Evacuação militar do Rur.

Evacuação de Colónia, em janeiro, pelas tropas inglesas, e substituição destas pelas francesas.

A questão do direito de aplicar sanções individuais.

Manutenção de 4.000 officiaes franceses e belgas nos caminhos de ferro alemães.

O crime fascista

ROMA, 25. — Um grupo de fascistas roubou um automóvel da embaixada dos soviets, destruindo os emblemas da república soviética que as portinholas do carro ostentavam.

Companheiros

Cumpramos o nosso dever prestando homenagem à memória do nosso chorado companheiro

Ernesto da Silva

assistido à representação da sua bela peça

O CAPITAL

em scena no Teatro Apolo.

DESPORTOS

LUTA

Realizam-se hoje, no Coliseu dos Recreios, três combates de luta livre: Constante le Marin contra o americano Samson; Manuel Gonçalves contra Terrasser; Massetti contra Raoul Saint Mars.

Funcionalismo Público

Para tomar conhecimento das demarches realizadas junto do ministro das Finanças para que a subvenção a conceder ao funcionalismo seja feita por uma taxa única sem distinção de categoria, e da reclamação a apresentar ao congresso da república, reúne hoje, pelas 21 horas, na rua de Mundo, 81, a associação de classe dos Empregados Menores do Estado.

Horário dos comboios

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes comunica que a partir de 1.º de Agosto de 1924 circulará diariamente, até aviso em contrario, entre Figueira da Foz e Bicanho, os comboios cujas marchas abaixo se indicam:

Comboio n.º 235, 1.º, 2.º e 3.º classes: Figueira da Foz, partida 7.50; Baf. Aleixo (ap.), 8.04; Lares (ap.), 8.08; Baf. de Lares (ap.), 8.18; Amieira, 8.25; Banhos de Amieira (ap.), chegada 8.27; partida, 8.28; Bicanho (ap.), chegada, 8.30.

Comboio n.º 238, 1.º, 2.º e 3.º classes: Bicanho (ap.), chegada 8.30; partida 8.35; Amieira, chegada 10.07; Baf. de Lares (ap.), 10.13; Lares (ap.), 10.20; Santa Aleixo (ap.), 10.24; Figueira da Foz, 10.32.

Além dos bilhetes da Tarifa Geral e dos do § 4.º da Tarifa Especial n.º 11 de grande velocidade, para estes comboios a estação de Figueira da Foz venderá, para Banhos de Amieira e Bicanho, bilhetes de ida e volta em 3.ª classe, aos preços dmnos do § 4.º da mesma Tarifa Especial n.º 11 de grande velocidade, ou seja:

Figueira da Foz a Banhos de Amieira e volta 2\$80; Figueira da Foz a Bicanho e volta, 3\$80.

Nos preços destes bilhetes de ida e volta, já se encontram incluídos os impostos e a sobretaxa em vigor. O presente anula e substitui o 2.º Aditamento ao cartaz horário D. 166.

Nos dias 27 e 28 do corrente por motivo das touradas na Mealhada o comboio n.º 2107, fará, nos referidos dias, serviço de passageiros de 2.ª e 3.ª classe entre Mealhada e Aviz, sendo a sua marcha a seguinte:

Mealhada, partida 22.55; Mogadouro, chegada, 23.11; Oliveira do Bairro, 0.08; Quintanilha, 0.48; Aveiro, 1.07.

Este comboio é considerado para todos os efeitos como comboio de mercadorias, não se responsabilizando portanto a Companhia por atrasos, paragem das carroçagens fora das plataformas ou por qualquer outra falta de comodidade que lhe possa ser notada.

Donativos para a compra de material tipográfico

TEATROS & CINEMAS

A BATALHA

NA PROVINCIA
E NOS ARREDORES

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE JULHO

D.	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	1	8	15	22	Aparece às 5,32
T.	2	9	16	23	Desaparece às 19,53
Q.	3	10	17	24	
Q.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	

MARÉS DE HOJE

Pratamar às 11,01 e às 11,33
Baixamar às 3,57 e às 4,31

ESPECTACULOS

S. CARLOS-A's 21,30-O Leque.
S. LUIS-A's 21,30-Vida Nova.
NACIONAL-A's 21,30-Os dois garotos.
POLITEAMA-A's 21,30-Os Campesinos.
APOLO-A's 21,30-O Capital.
EDEN TEATRO-A's 21,30-Fruto Proibido.
TRINDADE-A's 21,30-O Turbilhão.
COLEUSE DOS RECREIOS-A's 21,30-Grande torneio de luta.
CIRCO DE VARIEDADES (Peira do Parque Eduardo Viana)-A's 21,45 e 23-Companhia Cardini.
GIL VICENTE-A's 21,30-Dois Sargentos.

OLIMPIA-A's 20,30-Animatôgrafa.

SALAO POZ-A's 14,30 e 20,30-Variedades.
CHIADO TERRASSE-A's 14,30 e 20,30-Animatôgrafa.
CONDES (Avenida)-Animatôgrafa.
CENTRAL (Avenida)-Animatôgrafa.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)-Animatôgrafa.
IDEAL (Loretto)-Animatôgrafa.
CINE ESPERANÇA-Animatôgrafa.
ROSSIO (Arco Baileiro)-Animatôgrafa.
CHATEAUCLER (Praça dos Restauradores)-Fitas faladas.
AVENIDA PARQUE (Antigo Parque Mayer)-Recreios e diversões. Concerto de Jazz-Bands.
PROMOTORA (Largo do Calvário)-Animatôgrafa.
EDEN-CINEMA (Rua do Alívio)-Animatôgrafa.

CAMBIO

Países	Moedas	Moeda	Antes	Depois
Áustria	Coroas	100	100	100
Bélgica	Francos	100	100	100
Brasil	Reis	100	100	100
Canadá	Dólares	100	100	100
Chile	Libras	100	100	100
Colômbia	Libras	100	100	100
Costa Rica	Libras	100	100	100
Cuba	Libras	100	100	100
Dinamarca	Libras	100	100	100
Espanha	Libras	100	100	100
Estados Unidos	Dólares	100	100	100
Francia	Libras	100	100	100
Grécia	Libras	100	100	100
Haiti	Libras	100	100	100
Holanda	Libras	100	100	100
Hungria	Libras	100	100	100
India	Libras	100	100	100
Indonésia	Libras	100	100	100
Itália	Libras	100	100	100
Japão	Libras	100	100	100
Marrocos	Libras	100	100	100
México	Libras	100	100	100
Paraguai	Libras	100	100	100
Peru	Libras	100	100	100
Portugal	Libras	100	100	100
Rússia	Libras	100	100	100
Sérvia	Libras	100	100	100
Suécia	Libras	100	100	100
Suiça	Libras	100	100	100
Taiwan	Libras	100	100	100
Tchecoslováquia	Libras	100	100	100
Uruguai	Libras	100	100	100
Venezuela	Libras	100	100	100

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Bagé, Leixões, Vigo, Cherbougue, Southampton e Amsterdã	26
Ussukuma, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	28
EM AGOSTO	
Lourenço Marques, para os portos da África Oriental	1
Simbora, portos do Brasil e Argentina	4
Cap Norte, Boulogne, Bremen	5
Ganda, directa a Londres	7
Almanzora, portos do Brasil e Argentina	11
Zelandia, Leixões, Vigo, Cherbougue, Southampton e Amsterdã	13
Romas, portos do Brasil e Argentina	15

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas, e mactas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (2.ª casa que aparece em melhores condições).

Dentes artificiais

a 25000 - Obturações
a 25000 - Extracções sem dor a 15000
Das 11 às 13 no consultório de
MARIO MACHADO
da Escola Dentária de Paris
Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

CININA

TINTA DE ÁGUA

FABRICO DA COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agente de venda:

Dias & Pinto Lopes, Lda

75, R. Passos Manuel-Porto

À venda em Lisboa:

João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106

A todos interessa

TER as suas casas com oleados novos ou coisa que limite. Está resolvido com a patente de invenção n.º 13.745 que restaura os oleados ficando como novos, e soalhos velhos ou novos ficando superiores ao oleado com o emprego da Pomabazite. Completo sistema para pastos e criadas. Acabaram-se os oleados, escrever a

Agoas (Irmãos) Lda. Successores Anibal José Agoas

Largo do Intendente, 7 a 10 LISBOA

Transporte-7886126.

Domingos Animes, 1900; António

Diogo, 2500; José Estrela, 2500; Mones

te Martins, 1900; Dário Nêvoa, 2500;

Vasco Luis Mendes, 1900; Alfredo Pes

soa, 2500; J. Coutinho, 2500; Que

na obra do sr. Belard-rua Marques da

Silva, 17500; Raúl Rosa, 2500; Frederi

co Barreiros, 1550; Francisco Rosa Mar

tins, 1550; Egidio Costa, 1550; Arnan

do Cruz, 1550.

Esperança Futebol Club, 12500; An

tónio Teixeira, 2500; Justo, 10000; Ma

nuel de Oliveira, 1550; Luis Martins

Amor, 1550; António Coelho, Porto,

2500; Bernardino P. Costa, idem, 5500;

Ismael Domingos Sousa, idem, 5500;

José dos Santos, idem, 14500; Joaquim

Rosa Mendes, 1550; Manuel Gonçalves

Carrolo, 2500; A. C. P., 1900; J. F.,

1900; J. F., 1900.

Manuel Cosido, 2500; José Rodrigues,

2500; Clotário Dias, 1500; Artur Fer

reira, 1500; Francisco M. Henrique,

1900; Francisco Serra, 2500; Um des

conhecido, 1500; Manuel de Almeida,

1900; António Carlos Pessanha, 1900;

Francisco Parente Viana, 3500; Fran

cisco Martins da Costa, 1900; Joaquim

Soares, 1900; Mário Cunha, 2500; An

tónio Santos Pedreira, 2500; José

João Júnior, 2500; Pedro Ramos, Seixal,

cota de auxílio de julho a dezembro,

30500; Henrique Borghio, 5500; José

Carlos, 1900; Francisco Santos, 1900.

Alfredo Angelino (Gabeão), 1500;

Abel R. Carvalho (Figueira), 2500; Jo

aquim Fernandes, idem, 2500; Francisco

Gonçalves (Porto), 2500; António dos

Santos (Portugal), 6000; António Ale

xandre, 5500; José Manuel, 2500; Ma

nuel da Silva, 1500; Jerônimo Luz, 2500;

Manuel Bento Cruz, 1500; Fernando

Silva Pereira, 1500; Vili Nova, 1900;

Garibaldi Bastos, 2500; Eduardo San

Francisco Manuel Arraia, 1550; Augusto

Monte, 1900; Domingos Jorge, 1900; Jo

ão Carneiro, 1900; Manuel Jordão, 1900;

José Moreira, 1900; Francisco Duarte,

1900; Manuel Duarte Rei, 1900; Manu

el Florindo, 1900; Augusto Serafim, 1900;

António Miguel, 1900; Dinis Segrino,

1900; G. C., 1900; Manuel Telo, 1900;

Miguel Gonç. Alves, 1900; Celestino Quin

ta, 1900; Felipe Nunes, 1900; Francisco

Pinó, 1900; Guilherme Francisco, 1900;

Francisco Cupido, 1900; José Salvo,

1900; Ernesto Napoleão, 1900; Joaquim

Luz, 1900; Custódio Duarte, 1900; Jo

ão Francisco, 1900; Domingos Flor, 15;

João Gomes, 1900; Quirino Vicente, 15;

João Luiz, 1900; Anzelo Luis, 1900; An

tero de Oliveira, 1900; Um intéliz, fun

cionario publico, 1900; Antonio Paes,

1900; Edmundo da Fonseca Chaves, 15;

João Periquito, 1900; Arnaldo Flor, 15;

Soma, 51800.

Quete aberta numa padaria no Pôrto:

— José Carrão, Isaac Mendes, Fran

cisco Pontes, José Fontes, Bernardino

Alves Pinto, Alberto de Carvalho, Ma

nuel Lopes, Arnaldo Emilio Pereira,

1900 cada—Soma, 8500.

Quete aberta no Alto de São João:

— Canteiros: António Leitão, 5500; Ma

nuel Pedro, 1900; António Alves, 1900;

Ismael da Costa, 1900; Francisco José

da Silva, 1900; Carlos Pais, 1900; Jo

ão Duarte, 1900; Alfredo Runa, 1900;

João Rigalo, 50; Joaquim Gil Freire, 50;

Domingos Paulo, 550; Augusto Gomes

inacio, 550; José Henrique Donado,

550; Francisco José Garcia, 1900; José

Salvador, 2500; Pedreira: Raúl Vie

gas Dourado, 1500; António Duarte,

1900; Armando Vilar, 1900; Augusto do

Barros (calceteiro), 1900. — Pessoa do

Cemitério: — Ezequiel da Costa, 2500;

Francisco Gomes, 1900; João da Silva,

1900; Raimundo António, 1900; João

Armando Vilela, 1900; António Maria,

1900; Armando Pedro, 1900; Alberto

Abraçar, 1900; Queiroz, 1500; José Ma

chado, 1900; Joaquim Filho, 1900; Raúl

Gonç. s., 550; Francisco Henrique,

1900; Vítor dos Santos, 550; Manu

el Valente, 1900; Lima, 250; António Pe

reira Ramos, 1900.—Soma 28370.

Quete aberta nas oficinas do Abel de

Oliveira: — António Gonçalves, 1900;

Manuel Rodrigues, 1900; Raúl Dias,

1900; M. Teixeira dos Santos, 1900;

Américo Godinho, 1900; Raúl de Sou

za, 1900; Rodrigues, 1900; Pereira, 1900;

Cicero, 2500; J. Lopes, 1900; R. V. San

tos, 1900; Graça, 1900; Artur Ferreira,

1900; C. T., 1900; Filipe Bento, 1900;

Alvaro Marques, 1900; Alberto Vieira,

1900; Soma 18300.

Quete entre os operários em mon

tagem da Central Elétrica no Alange:

— Emilio Fernandes, 5500; Augusto Soa

res d'Almeida, 5500; F. Augusto Fer

reira, 5500; Miguel d'Oliveira, 1900;

Joaquim da Paia, 1900; Soma, 17000.

Quete aberta por Santos Arranha:

— José da Silva Santos Arranha, 5500;

Eduardo Domingues, 5500; Rogério do

Prazeres, 1900; Américo S. Verio, R.

drigues, 5500; Alvaro Oliveira G., 1500;

Alvaro Santos, 2500; António Fernan

des, 1900; Polinário da Costa, 1900; J.

P., 1900; Diacoro Ferreira, 1900; Jme

J. Costa, 1900; Pedro Geraldes, 1900;

Virgílio Santana, 1900; Alvaro, 1900;

Artur Antiope Rodrigues, 2500; Alfre

do Figueiredo, 1900; Alberto Duarte, 1900;

Alberto Mendes, 1900; Francisco d'O

liveira, 1900; Armando, 1900; Joaquim

Pedro, 3500; Henrique dos S. Santos, 1900;

Soma, 41350.

Quete entre corticeiros da Fábrica

Saizis: — João dos Santos, 1900; Vítor

Mira, 1900; Serraz, 1900; Antero, 1900;

Joaquim Domingos, 1900; Manuel Duar

Reclames

Continuando todas as noites um

juízo musical exato no Nacional a

reprodução do melodrama Os Dois

Garotos, peça de grande espectáculo; a

sua interpretação, pela perfeição de

do conjunto, honra sobremaneira todos

os artistas que nela entram, salientan

do-se nos protagonistas, as actrizes Ilda

Stichini e Ester Leão.

Hoje repete-se.

Entre os variados números que se

exibem no programa do Coliseu dos

Recreios, sobressai, indubitavelmente,

do artista Beatriz Baptista, cuja voz, de

uma grande maleabilidade, é apreciada

por todo o público amante do belo

canto.

As bailarinas Lolita Galvez e Wanda

Czarnowa bem como o aplaudido arti

sta "jongleiro" Lito todas as noites o

uem entusiasticamente ovaciona.

N.º 206

Néroweg, às palavras de Godegisela, estremeceu;

E aquêlê fervoroso católico, de joelhos, estúpido

pos, aos francos conquistadores. O Leão de Poitiers.

— Maldita seja a chegada dêsse Chram!... dizia

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 75\$00 botas em calf preto, fôrma da moda, 2 gáspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de calf côr da moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$50 grande lote de botas, sola.

calf preto, fôrma brôa, cujo valor é de 70\$00.

a 60\$00 sapatos de verniz, decotados, para senhora, cujo valor é de 75\$00.

a 70\$00 botas calf preto cano de côr, fôrma da moda, 2 solas corridas, cujo valor é de 90\$00.

a 30\$00 grande lote de sapatos, calf côr, para senhora, abotinados e c. IX, salto de pau e de

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e botas, muito mais baratas quequalquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33